

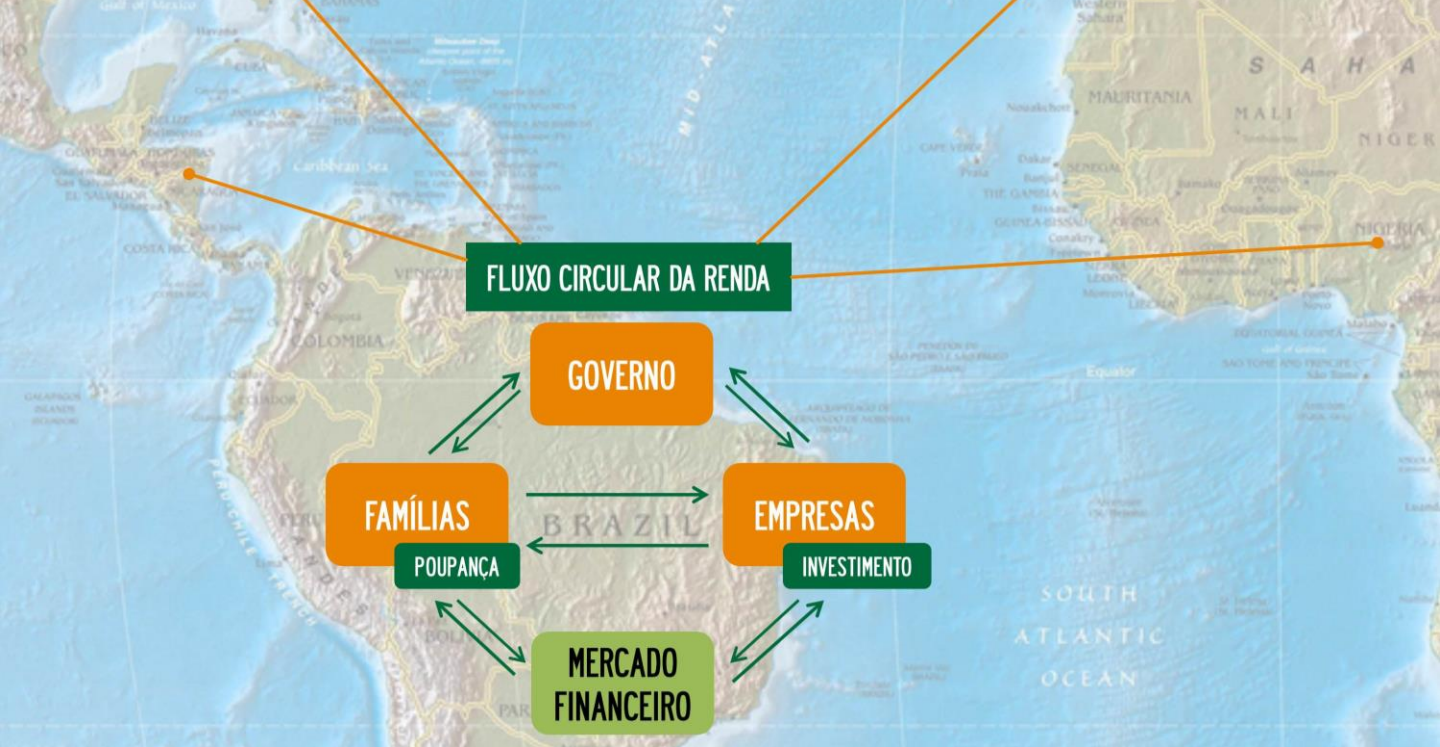
# JÁ CHEGAMOS AO TOPO?

ENTENDA A  
ALTA DA BOLSA E  
SEUS DESDOBRAMENTOS  
FUTUROS

 **GERAL**  
investimentos  
Crescemos com você *50 anos*

**Já chegamos ao topo?** Esse questionamento balizou as colocações e problemáticas abordadas pela palestra promovida pela Geral Investimentos no dia 28 de novembro. Diante de um momento de alta na bolsa, que atingiu sua máxima histórica (em reais) no mês de outubro, a apresentação abordou a conjuntura da BOVESPA sob a ótica dos investidores.

A apresentação se estruturou em quatro partes. Nas duas primeiras foram abordadas, respectivamente, os cenários econômicos internacional e doméstico. Posteriormente, foi feita uma análise microeconômica da situação de algumas das principais empresas negociadas na bolsa. Por fim, apresentou-se perspectivas de investimento diante do que fora mostrado.



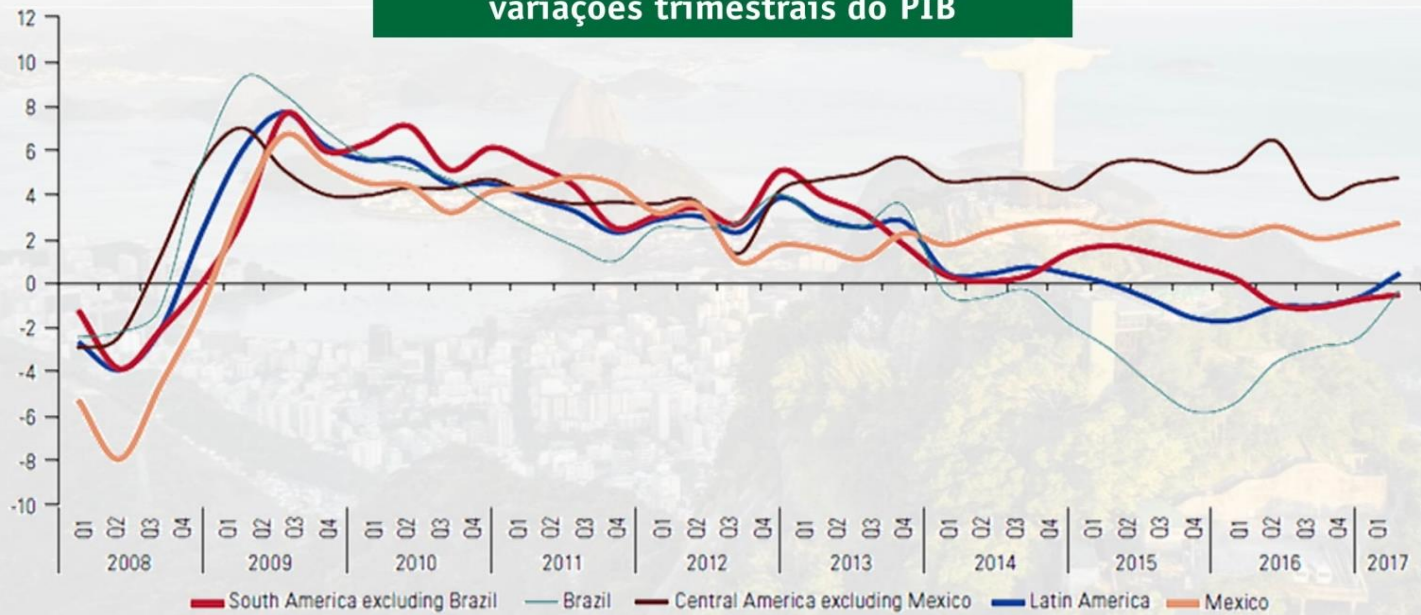
Analisando a conjuntura de indicadores referentes ao fluxo circular da renda mundial, formado pelos dados de Governos, das famílias (medida pela formação de poupança), das empresas, por meio dos investimentos e, por fim, dos negócios do mercado financeiro, é possível identificar **uma melhora global do panorama econômico**. Além disso, há um sincronismo, inclusive de curto prazo, quanto ao desempenho observado por muitos outros países, acompanhados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Indicadores	dez-15	mar-16	jun-16	set-16	dez-16	mar-17	jun-17	set-17	out-17	nov-17
IPCA (%)	5,00	5,45	4,80	4,50	4,50	4,50	4,25	4,06	4,02	4,03
IGP-DI (%)	5,00	5,50	5,00	5,00	4,91	4,61	4,50	4,50	4,50	4,50
IGP-M (%)	5,00	5,00	5,00	5,00	4,84	4,60	4,50	4,44	4,39	4,39
IPC-Fipe (%)	4,90	5,00	4,90	4,50	4,50	4,50	4,50	4,23	4,39	4,39
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,20	4,20	3,78	3,55	3,50	3,40	3,40	3,30	3,30	3,30
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	4,13	4,15	3,75	3,50	3,48	3,35	3,40	3,24	3,24	3,27
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	11,00	11,00	10,50	10,00	9,75	8,50	8,25	7,00	7,00	7,00
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a.)	11,00	11,44	10,75	10,43	10,00	8,75	8,25	7,00	6,88	6,84
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	41,50	46,75	50,70	54,50	55,35	55,00	55,17	55,70	55,81	55,71
PIB (% de crescimento)	1,75	1,50	2,00	2,01	2,30	2,50	2,00	2,38	2,50	2,51
Produção Industrial (% de crescimento)	2,49	1,83	2,00	2,25	2,10	2,06	2,30	2,40	2,98	2,96
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-36,90	-22,85	-25,00	-30,20	-34,00	-36,50	-33,80	-31,15	-30,00	-29,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	31,50	45,20	45,00	40,00	39,03	41,90	46,00	50,00	52,20	53,20
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60,00	59,00	60,00	65,00	70,00	74,50	75,00	75,00	80,00	80,00
Preços Administrados (%)	4,70	5,00	4,70	4,60	4,80	4,60	4,70	4,70	4,80	4,80

O cenário foi detalhado pelo economista-chefe da Geral Investimentos, Denilson Alencastro, durante palestra de final de ano, através de diversos tipos de gráficos. Um deles detalha expectativas para 2018, as mais recentes apuradas no final de novembro, dos analistas consultados para o Boletim Focus. Nesse quadro é possível identificar o reflexo da melhora da confiança, presente nos diversos setores apurados, como nos segmentos de consumo, serviços e indústria.

# CICLO ECONÔMICO COMPARADO

## variações trimestrais do PIB



Segundo o economista, a queda progressiva e sustentável nos níveis de inflação, medida pelos índices de preço, que estão refletindo na redução da taxa de juros básica (Selic), representa que os custos também estão menores nos mais variados setores, e reflexo na redução de juros nos itens consumidos pelas famílias. “Estamos saindo, de forma gradual, do fundo do poço da crise que atingimos no final de 2016”, afirma Alencastro, lembrando que o Brasil passou por crise similar entre os anos de 1989 e 1992. Ou seja, viu sua economia encolher durante onze trimestres. Na crise que acabamos de sair, amargamos retração de 6,2% no período.

**Acima:** Condições de mercado em tempos comparados.



# IBOVESPA

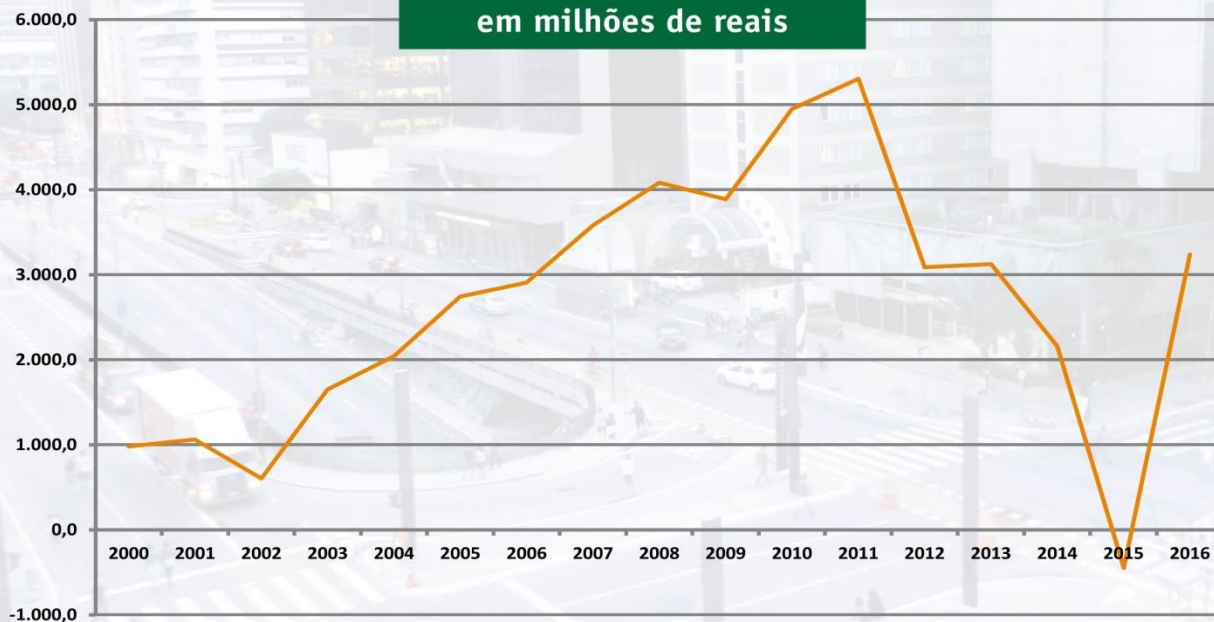
pontos em R\$



A partir de agora, no entanto, ficam evidentes as melhores notícias. O dado mais recente do PIB brasileiro mostra crescimento de 1,4% apurado no terceiro trimestre de 2017 em relação ao ano anterior.

# LUCRO LÍQUIDO MÉDIO

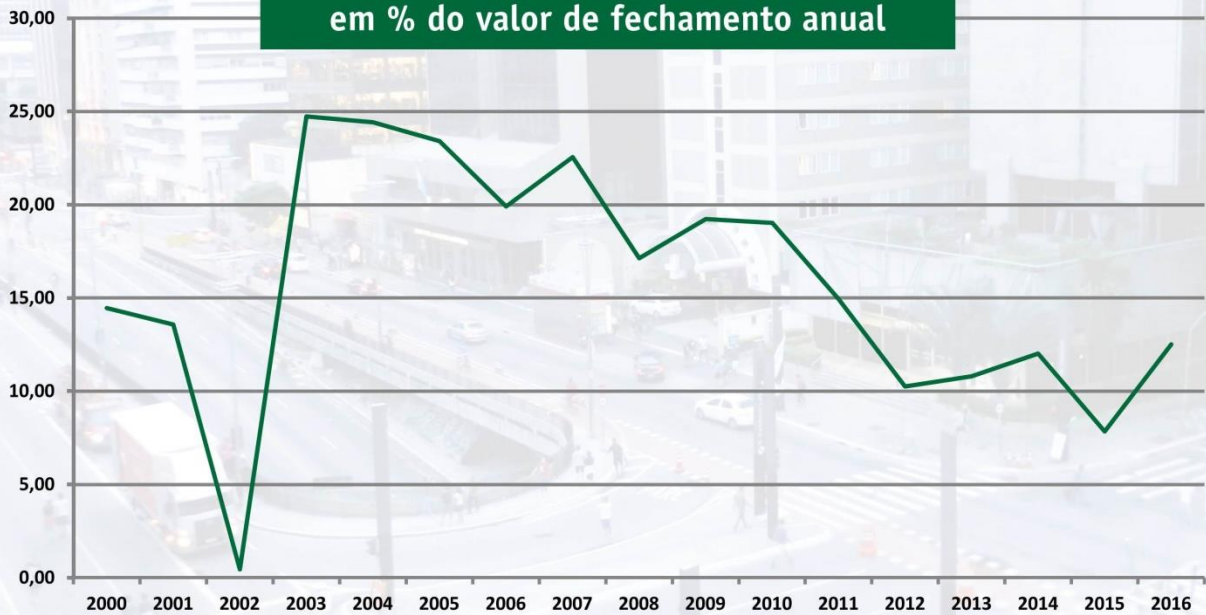
em milhões de reais



No fechamento do mesmo período, por exemplo, apurou-se uma melhora de 30% no lucro líquido das empresas listadas na bolsa brasileira, em comparação ao mesmo período do de 2016. Levantamento detalhado pelo analista-chefe da Geral Investimentos, Carlos Müller, durante sua palestra, mostra que o lucro líquido médio do mesmo grupo de empresas, após um período com uma queda violenta nos números, mostrou clara recuperação de resultados. Desde 2000 – ano do último pico - o faturamento desse conjunto de companhias do Ibovespa seguiu crescendo ao longo do tempo, e hoje esse grupo fatura mais do que o dobro do que no período citado.

## RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO (ROE) MÉDIO

em % do valor de fechamento anual



“Fica evidente a melhora na qualidade desses números, sinalizando que há sustentabilidade na recuperação”, destacou Müller. Outro aspecto importante é quanto as companhias estão rentabilizando esses resultados e o quanto a geração de lucro está impactando seu patrimônio. Segundo o analista, o ROE, que mede essa relação, manteve patamares bastante satisfatórios e vem apresentando melhora nos últimos períodos.

# PREÇO/LUCRO MÉDIO POR AÇÃO

razão anual média – razão histórica média



Por fim, outro indicador, o P/L, relação de quanto o lucro gerado pela empresa paga o preço de compra da ação em bolsa, mostra que ainda há potencial de crescimento. O recorde apurado com companhias que fazem parte do Ibovespa já chegou a 25 vezes. Em 2016, esse indicador estava em 5 vezes. E em 2017, está em 10 vezes. Isso mostra que ainda há potencial de valorização do índice brasileiro.

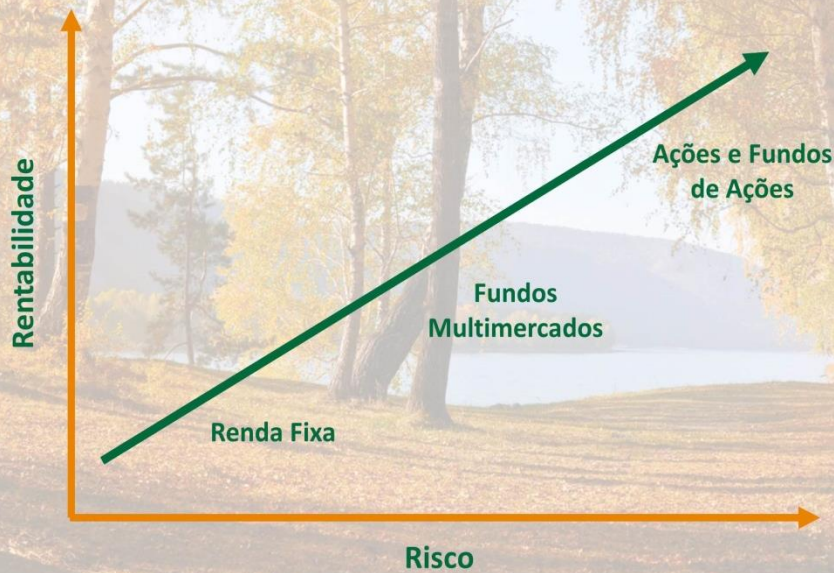


# IBOVESPA



Ao olharmos para o gráfico do IBOVESPA em dólares, é nítido que aquilo que, em reais, era a máxima histórica fica bastante diferente. Isso demonstra, em sintonia com os outros dados já apresentados, que há um potencial de valorização bastante presente no mercado brasileiro, mesmo que este ostente uma pontuação alta em moeda corrente.

# RELAÇÃO RISCO-RENTABILIDADE



Todo esse balanço, possível de fazer após análise minuciosa de indicadores por nossos especialistas, mostra que é, cada vez mais urgente, a análise da relação risco e retorno ao escolher uma opção de investimento. Esse ponto foi especificado, no encerramento da palestra, pelo Gestor da Geral Investimentos, Mauro Gelain, que também detalhou os produtos da corretora e suas relações de risco.



investimentos assessorados

fundos de ações

fundos multimercado

ações

títulos de renda fixa

carteiras recomendadas

A imagem acima ilustra alguns dos nossos principais produtos, que se adaptam a diversos tipos de investidores. Desde os mais conservadores aos mais arrojados. É possível conferir nossa grade de produtos, bem como informações relacionadas à nossa instituição no [nosso site](#)